

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- BACHAREL

MIRIELLE FELICIANO CARDOSO

A INICIAÇÃO DO FUTSAL COM CRIANÇAS DE 7 Á 9 ANOS

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011.

MIRIELLE FELICIANO CARDOSO

A INICIAÇÃO DO FUTSAL COM CRIANÇAS DE 7 Á 9 ANOS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (a) Mestre. Elisa Fátima Stradiotto

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2011.

MIRIELLE FELICIANO CARDOSO

A INICIAÇÃO DO FUTSAL COM CRIANÇAS DE 7 Á 9 ANOS

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Treinamento esportivo.

Criciúma, 02 de Dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof (a). Elisa Fátima Stradiotto- Mestre- UNESC - Orientadora

Prof (a). Joni Luiz Trichês dos Santos - Especialista - UNESC

Prof. Joel Modesto Casagrande - Especialista - UNESC

Aos meus pais José Edio Pereira Cardoso e Gorete Feliciano Cardoso, pelo apoio e pela paciência nos momentos mais difíceis. Vocês sempre vão ser meus maiores exemplos. As minhas irmãs que sempre me ajudaram para chegar até aqui.

Ao meu noivo pela amizade, compreensão, paciência e pelo carinho no longo desses 4 anos. Amo vocês todos que fazem parte da minha vida. Obrigada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças para conseguir enfrentar essa jornada, a professora Elisa Fátima Stradiotto, por sua excelente orientação, repleta de carinho e dedicação; por confiar em mim e por ser essa pessoa maravilhosa que ela é, e que a todos encanta.

Aos meus pais José Edio Pereira Cardoso e Gorete Feliciano Cardoso, que sempre quando precisei eles estavam ali do meu lado, me apoiando, me dando forças, falando palavras de animo. Minhas irmãs Marina e Mickaela pela força, carinho, apoio e compreensão nesses 4 anos.

Ao meu noivo pela força, carinho e compreensão desde quando eu comecei na 1ª fase da faculdade. Tive muitas dificuldades nessa grande jornada, mais todas essas pessoas me fizeram ver o quando é importante ser amada, e ter uma família que apóia sempre, e que não me deixam na mão quando eu sempre preciso.

Aos colegas da sala por todo essa caminhada juntos, unidos e por todos os professores que já me deram aula, aprendi muito com eles esses 4 anos, obrigada pelo conhecimento adquirido. E agradeço a banca examinadora.

O que mostra a diferença de um jogador para o outro é a técnica. Determinados jogadores assimilam os movimentos técnicos com naturalidade e já outros atletas necessitam de uma determinada atenção para assimilação dos movimentos técnicos, por isso que é necessário o treino periódico da técnica, principalmente na iniciação onde é o momento da automatização dos movimentos por parte das crianças.

(COSTA).

RESUMO

O jogo de futsal tornou-se cada vez mais atraente e competitivo, tendo um grande público para prestigiá-lo. Entendendo que sua prática é intensa em nosso país, mas, poucas são as pesquisas e estudos científicos desenvolvidos nesta modalidade esportiva, principalmente no que se diz respeito há iniciação ao futsal. Partindo desse princípio ficou evidente a importância de se realizar um estudo que abordasse o seguinte **problema**: Como desenvolver o futsal na iniciação? Para responder estes questionamentos, tem-se como **Objetivo Geral**: Pesquisar formas pedagógicas que auxiliem na iniciação do futsal com crianças de 7 a 9 anos, e para melhor compreensão os **Objetivos Específicos** ficaram assim definidos: Identificar as características infantis das crianças de 7 a 9 anos na iniciação do futsal; descrever como desenvolver o futsal de forma lúdica; verificar a especialização precoce no futsal; pesquisar a relação professor, alunos e pais, na iniciação do futsal. De acordo com os objetivos elencados, a pesquisa foi denominada do tipo bibliográfica. Este estudo está constituído dos seguintes capítulos: 1º Histórico do Futsal; 2º Aprendizagem Motora; 3º Princípios Pedagógicos para ensinar Futsal seguido de conclusão e referências. Neles são abordados diversos sub-capítulos, para compreensão do assunto. Portanto para melhor entendimento da organização da pesquisa, a fundamentação teórica está subsidiada por vários autores: Santana (2004), Tenroller (2004), Mutti (2003), Ferreira (2000), entre outros. Diante desta pesquisa observa-se que o futsal na infância tem que ser um trabalho bem feito, com muito cuidado, introduzindo as atividades progressivamente para que a criança sintam-se motivada e entusiasmada. E para isso nós professores, temos que trabalhar de forma lúdica, para contribuirmos com o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chaves: Futsal. iniciação ao futsal. crianças. Ludicidade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Passe.....	15
Figura 2 - Chute.....	16
Figura 3 – Domínio de bola.....	17
Figura 4 – Condução de bola.....	18
Figura 5 – Drible.....	19
Figura 6 – Finta.....	20
Figura 7 – Cabeceio.....	21
Figura 8 – Marcação.....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 HISTÓRICO DO FUTSAL.....	13
2.1 Elementos da técnica individual dos jogadores.....	15
2.2 Passe.....	15
2.3 Chute.....	16
2.4 Domínio de bola.....	17
2.5 Condução de bola.....	18
2.6 Drible.....	19
2.7 Finta.....	20
2.8 Cabeceio.....	21
2.9 Marcação.....	22
3 APRENDIZAGEM MOTORA.....	23
3.1 A criança de 7 a 9 anos.....	25
3.2 Iniciação ao Futsal.....	29
3.3 Futsal: Uma prática Lúdica na infância.....	32
3.4 A especialização precoce.....	35
3.5 A relação entre professores-Alunos-Pais.....	38

4 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS PARA ENSINAR FUTSAL.....	39
4.1 Método parcial ou analítico.....	41
4.2 Método global ou complexo.....	41
4.3 Método misto.....	42
5 CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

Quando as pessoas queriam jogar futebol e não possuíam um espaço adequado, utilizavam quadras menores, modificando o número de jogadores e também algumas regras. Desse modo, foi surgindo o Futebol de salão, hoje denominado futsal. Durante a década 1930, surgiu simultaneamente no Uruguai e no Brasil, sendo que, no Brasil, era praticado em quadras e pequenos salões da Associação Cristã de Moços (ACM), mas foi em Montevideu, no Uruguai que surgiram as primeiras regras, derivadas do basquetebol, handebol, e pólo aquático, com o objetivo de organizar a prática do futsal.

Já a partir da década de 1950, o esporte havia se popularizado por todo o país, o que ocasionou o surgimento de federações e confederações, elaborando suas regras e campeonatos. Assim como em outros esportes coletivos, o futsal baseia-se em movimentações e ações de ataque e defesa vivenciadas ao mesmo tempo pelas duas equipes envolvidas no jogo, tendo como objetivo realizar o maior número de gols na equipe adversária e impedir que a mesma marque gols no seu time.

Aprender a técnica de um esporte seria aprender a utilizar técnicas corporais básicas e adequadas às características específicas de uma modalidade esportiva. Sendo assim, podemos considerar que a aprendizagem esportiva é essencialmente uma aprendizagem corporal e motora.

Constata-se pelo grande número de adeptos e pelo crescimento de escolinhas e clubes esportivos de futsal, que atualmente seja uma das modalidades mais praticadas, não só no Brasil, mas no mundo, ganhando força no seu contexto geral. Portanto o **Tema** desta pesquisa foi: A iniciação do futsal com crianças de 7 á 9 anos.

Entendendo que sua prática é intensa em nosso país, mas, poucas são as pesquisas e estudos científicos desenvolvidos nesta modalidade esportiva, principalmente no que se diz respeito a iniciação do futsal. Partindo desse princípio ficou evidente a importância de se realizar um estudo, pois como acadêmica reconheço a necessidade de aprofundar ainda mais meus conhecimentos nesse

assunto, já que auxilio meu pai, nos treinamentos num projeto com crianças extremamente carentes e vulneráveis, desenvolvido em Araranguá. A partir deste contexto levantamos o seguinte **problema**: Como desenvolver o futsal na iniciação? Para responder estes questionamentos, traçamos como **Objetivo Geral**: Pesquisar formas pedagógicas que auxilie na iniciação do futsal com crianças de 7 a 9 anos, e para melhor compreensão do contexto os **Objetivos Específicos** ficaram assim definidos: Identificar as características infantis das crianças de 7 a 9 anos na iniciação do futsal; descrever como desenvolver o futsal de forma lúdica; verificar a especialização precoce no futsal; pesquisar a relação professor, alunos e pais, na iniciação do futsal. De acordo com os objetivos elencados, a pesquisa foi denominada do tipo bibliográfica, que segundo Luciano (2001, p. 14), é “[...] elaborada por meio de conhecimentos produzidos, com publicações em livros, artigos de periódicos, revisão de literatura de obras documentadas que se relacione com o tema da pesquisa”.

Portanto para melhor entendimento da organização da pesquisa, a fundamentação teórica está subsidiada por vários autores como: Santana (2004), Tenroller (2004), Mutti (2003), Ferreira (2000), entre outros.

A pesquisa está constituída dos seguintes capítulos: 1º Histórico do Futsal; 2º Aprendizagem Motora; sub-capítulos: A criança de 7 a 9 anos; Iniciação ao futsal; Futsal: uma prática lúdica na infância; A especialização precoce e A relação entre professores, pais e alunos. 3º Princípios Pedagógicos para ensinar Futsal; sub-capítulos: Método parcial ou analítico; Método global ou complexo e Método misto; seguidos de conclusão e referências.

2 HISTÓRICO DO FUTSAL

Na literatura específica sobre Futsal existem algumas respostas que não são definitivas e ainda não são consensuais referentes à sua origem. Alguns estudiosos afirmam que o Futsal (ou futebol de salão) tem sua origem no Brasil e outros afirmam que nasceu no Uruguai.

O futebol de salão no Brasil deu seus primeiros passos também na década de 30, tendo como referência um trabalho de Roger Grain, na Revista de Educação Física n. 6 (1936) editada no Rio de Janeiro, publicando normas e regulamentações para a prática do futebol de salão (FERREIRA, 1998).

A **associação cristã de moços (ACMS)**, do Rio de Janeiro e de São Paulo foram criadores das primeiras práticas. O professor Juan Carlos Ceriani foi o idealizador dessa prática dentro dos ginásios uruguaios, e nomeou o novo esporte como Indoor-Footbal. Ele redigiu as primeiras regras em 1933, fundamentadas em sua essência no Futebol, no basquete, em relação ao tempo de jogo, no handebol, quanto à validação dos gols e no pólo aquático, para a ação do goleiro. Sendo assim, a **Federação internacional das associações de futebol (FIFA)**, presenteou o Uruguai como o primeiro país a sediar o primeiro campeonato mundial de futebol, em 1930 (BELLO & ALVES, 2008).

Durante a década 1930, surgiu no Uruguai e no Brasil, o futebol de salão, sendo que no Brasil, era praticado em quadras e pequenos salões, surgindo no Uruguai, as primeiras regras do jogo, derivadas do Basquetebol, Handebol e Pólo Aquático, com o objetivo de organizar a prática do futsal. O esporte se popularizou em todo o país na década 50, o que ocasionou o surgimento de federações e confederações, elaborando suas regras e campeonatos (FERREIRA, 2001; VOSER & GIUSTI, 2002).

O futsal tem mostrado uma evolução acentuada nos seus níveis de aprendizagem. A busca por uma fundamentação referente ao desenvolvimento dos componentes da aprendizagem tem sido uma constante, possibilitando os professores e treinadores abandonarem gradativamente sua prática empírica e intuitiva (COSTA, 2003).

Lucena (2000) e Teixeira Jr. (1996), descrevem que em março de 1958, a Confederação Brasileira de Desporto (CBD), oficializou a prática do futebol de salão no país, fundando o Conselho Técnico de Futebol de Salão, tendo as Federações Estaduais como filiadas, e no ano de 1959 ocorreu o primeiro Campeonato Brasileiro de Seleções, com o Rio de Janeiro sagrando-se campeão. No próximo capítulo descreveremos sobre os elementos técnicos do futsal.

2.1 ELEMENTOS TÉCNICOS DO FUTSAL

2.2 PASSE

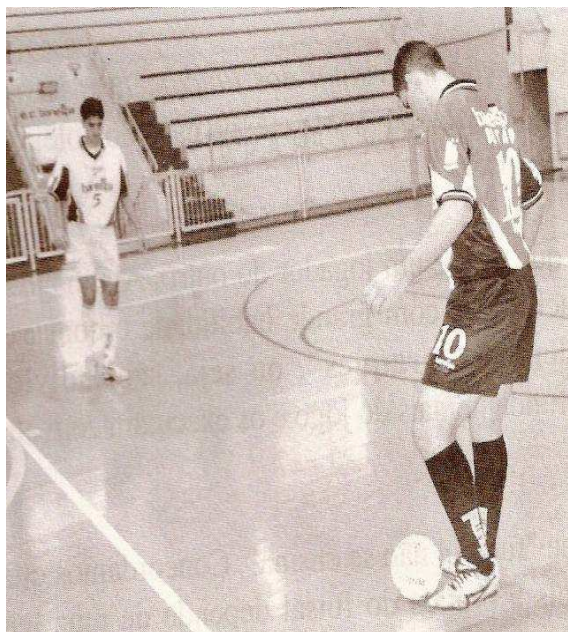
Segundo Bello & Alves (2008), o passe é a ação de tocar, enviar, deslocar ou empurrar a bola para um companheiro, podendo ser executado com qualquer parte do corpo.

Tenroller (2004), afirma que o passe é a ação de interligar-se com os integrantes de uma equipe, é o fundamento mais importante, é o elo da ligação de um jogo.

Passe é a ação de enviar a bola a um companheiro ou determinado setor do espaço de jogo, o passe pode ser executado na posição parado ou em deslocamento, é o elemento de ligação entre componentes de uma equipe. (FERREIRA, 2000. p. 09).

O passe é a ação de enviar a bola a um companheiro ou a um espaço de jogo, o bom passe cobre mais rápido as distâncias, do que os deslocamentos (FERREIRA, 1998).

Figura 1- Passe



Fonte: Mutti, 2003.

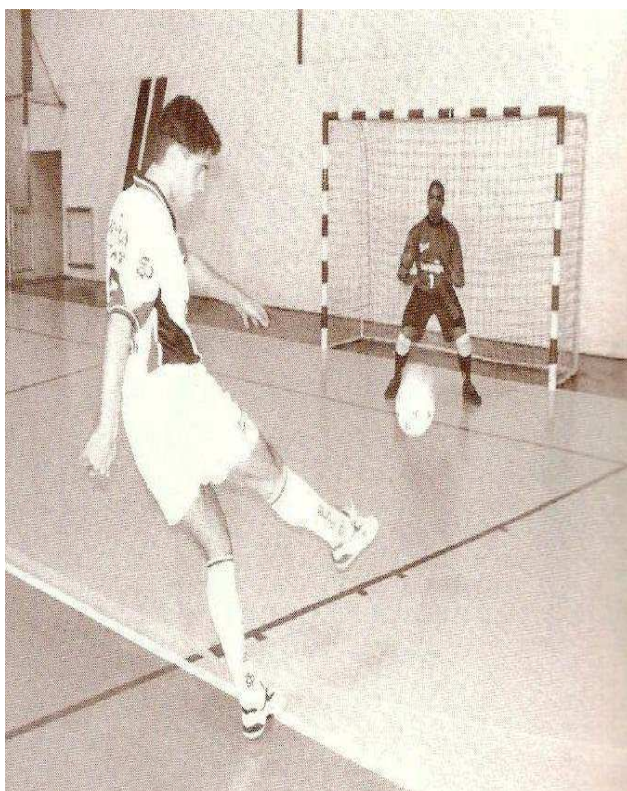
2.3 CHUTE

Chute é a ação de golpear a bola, visando desviar ou dar trajetória á mesma, parada ou em movimento, a técnica do chute tem uma grande semelhança com a do passe, sendo que, a intenção, o objetivo e a força aplicada servem para diferenciá-los (FERREIRA, 1998).

Para Tenroller (2004), é o movimento chutar a bola parada ou em movimento, objetivando desviá-la ou dar-lhe trajetória, sendo o elemento técnico que precede o gol.

Segundo Bello & Alves (2008), chute é a ação de tocar, deslocar ou empurrar a bola com o objetivo acertar o gol adversária.

Figura 2- Chute



Fonte: Mutti, 2003.

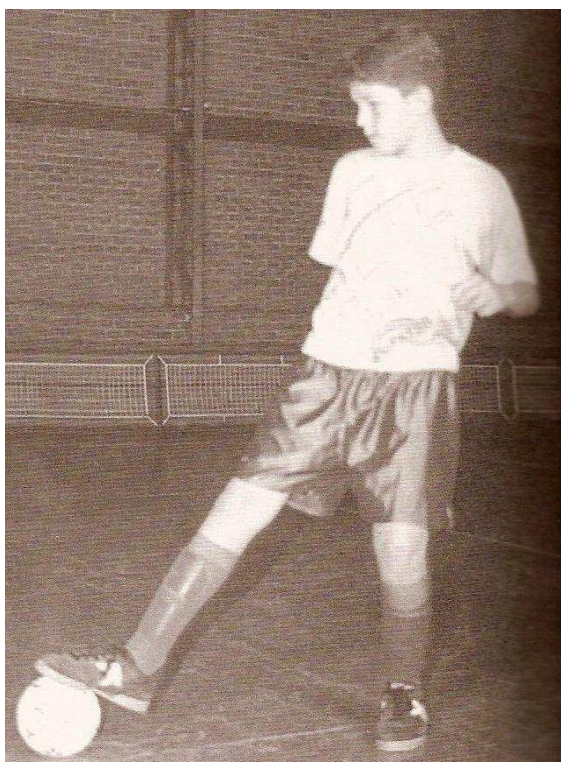
2.4 DOMÍNIO DE BOLA

Segundo Bello & Alves (2008), o domínio de bola é a ação de cortar a trajetória ou ir de encontro à bola, fazendo que o executante fique com a posse da bola ou que ele consiga executar alguma ação por meio de um ou mais contatos com a bola.

Tenroller (2004) cita que domínio é a ação consciente que ocorre a partir do recebimento da bola, muitas vezes entregue por um companheiro de equipe, em mantê-la sobre controle e, assim, poder realizar movimentos técnicos a fim de dar seqüência á jogada.

Para Costa (2003), domínio de bola é a ação de amortecer a bola ou recebê-la, vinda pelo solo ou pelo ar, dando seqüência a movimentação do jogo.

Figura 3 – Domínio de bola



Fonte: Gomes & Machado, 2001.

2.5 CONDUÇÃO DE BOLA

Apolo (2004), define condução como: locomover-se com a bola através de toques contínuos por todos os espaços de jogo.

Segundo Bello & Alves (2008), condução de bola é a ação de carregar, transportar, dirigir, guiar, acompanhar a bola de um ponto a outro da quadra de jogo.

Costa (2003), define condução de bola como o ato ou meio de conduzir a bola pelos espaços da quadra, para um lado e para o outro.

Para Ferreira (1998), condução de bola é a ação de avançar com a bola por todos os espaços possíveis de jogo, ao conduzir a bola, deve-se estar sempre em condições de passar, finalizar, manter a posse ou dar seqüência às ações de jogo.

Figura 4 – Condução de bola



Fonte: Gomes & Machado, 2001.

2.6 DRIBLE

Bello & Alves (2008), descreve que o drible é a ação de enganar, iludir, ultrapassar o adversário com o domínio ou controle de bola.

Tenroller (2004), afirma que o drible trata-se de uma série de movimentos e ações que culmina com a superação do adversário e a sequência da jogada com a posse da bola.

Drible é o gesto técnico, pelo qual o atleta busca ultrapassar um ou mais adversários, sempre tendo a posse da bola (COSTA, 2003).

Drible é a ação individual, exercida com a posse da bola, visando iludir um oponente tentando ultrapassá-lo (FERREIRA, 1998).

Figura 5 - Drible



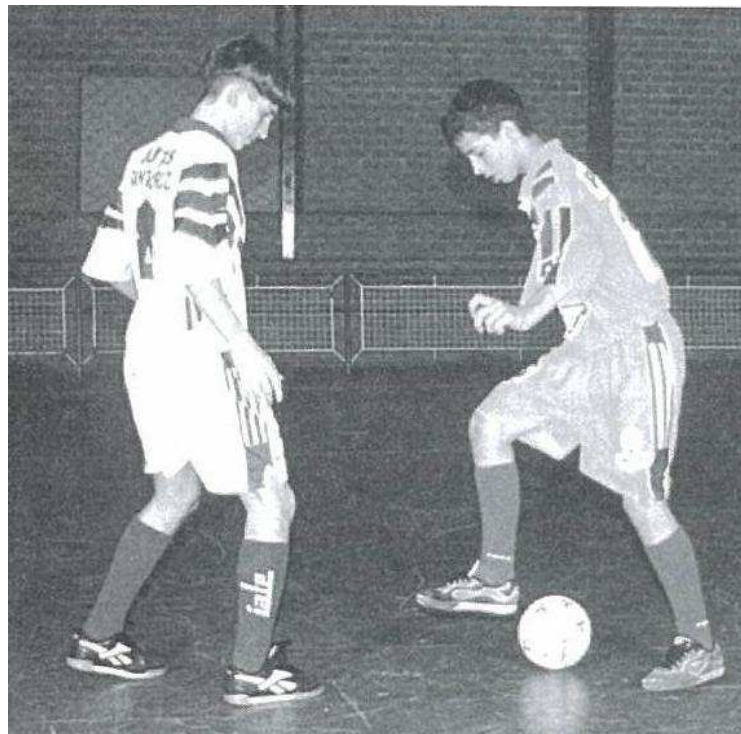
Fonte: Melo & Melo, s/d.

2.7 FINTA

Segundo Bello & Alves (2008), finta é a ação de enganar, iludir, ultrapassar, o adversário sem o domínio ou controle da bola.

O drible e a finta são diferenciados, pois para o drible há o controle da bola, já para efetuar a finta, a bola não está presente. Finta é uma ação de inteligência motora e cognitiva que ocorre no espaço e no tempo apropriado. Seu objetivo maior é de ludibriar o adversário, fazendo com que ele (geralmente o marcador), pense que quem executa a finta irá para um lado, quando este vai para outro. Esse deslocamento ocorre sempre sem bola, justamente para que se possa na maioria das vezes, receber a bola em uma situação mais privilegiada, ou seja, sem a marcação do adversário (TENROLLER, 2004).

Figura 6 – Finta



Fonte: Gomes & Machado, 2001.

2.8 CABECEIO

Mutti (2003), afirma que o cabeceio é uma importante qualidade técnica no futsal atual, tanto para passar a bola como para defender ou para marcar o gol.

A parte que deve ser utilizada durante a cabeçada é a testa, pois é a que oferece maior área de contato (COSTA, 2007).

Cabeceio é a ação de golpear a bola com a cabeça, pode ser o cabeceio defensivo que se destina a tirar a bola de uma determinada área de perigo e, normalmente, é realizada para o alto, procurando enviar a bola para o mais longe possível ou ofensivo no ato de passar a bola ou fazer um gol e é normalmente realizado para baixo (COSTA, 2003).

Figura 7 – Cabeceio



Fonte: Gomes & Machado, 2001.

2.9 MARCAÇÃO

Apolo (2004), defini marcação como nada mais que impedir a progressão, pelos espaços de jogo, de um oponente em posse da bola.

No Futsal praticado atualmente, todos devem ter conhecimento de como atacar e de como defender. Sendo o futsal um jogo de ataque e defesa constante, os jogadores devem desempenhar as funções de atacantes quando a equipe possuir a posse de bola e de defender quando estão sem ela. A marcação é uma técnica que deve ser muito bem desenvolvida pelos atletas (MUTTI, 2003).

Marcação é a ação de impedir que o oponente tome posse da bola, e quando de posse da mesma, venha a progredir pelo espaço de jogo. (FERREIRA, 2000).

Para Costa (2003), marcação é a ação de evitar a progressão do adversário com a bola ou evitar que o adversário receba em condições de progredir na quadra de jogo.

Figura 8 - Marcação



Fonte: Gomes & Machado, 2001.

3 APRENDIZAGEM MOTORA

Este capítulo tem a preocupação de conceituar o que é aprendizagem motora na visão de alguns autores, bem como descrever sobre a criança de 7 a 9 anos, buscando discernimento sobre a iniciação ao futsal, sua prática na infância, os cuidados para não ter uma precocidade com o treinamento abusivo com as crianças, bem como a importância da relação professores-alunos –pais.

De acordo com Greco & Benda (1998), a aprendizagem motora, se constitui do desenvolvimento e da melhoria da performance da ação esportiva, baseando-se no processamento e na armazenagem de informações. Aprendizagem motora é um processo determinado socialmente e inclui a interação recíproca entre o sistema de ensino (professor) e o sistema de aprendizagem (aluno).

Na aprendizagem desportiva não basta aprender a forma de execução: é preciso aprender também as condições da sua execução (adversários, companheiros, posição, movimentação da bola etc.) e a forma de interpretar e responder as diversas situações do jogo. A aprendizagem do futsal deve ser orientada de modo que o aluno se adapte as condições próprias da modalidade. (MUTTI, 2003, p. 09).

José & Coelho (2004), citam que o termo aprendizagem tem um sentido muito mais amplo: abrange os hábitos que formamos os aspectos de nossa vida afetiva e a assimilação de valores culturais. Enfim, a aprendizagem se refere a aspectos funcionais e resulta de toda estimulação ambiental recebida pelo indivíduo no decorrer da vida.

É importante considerar relação da aprendizagem motora com controle motor e desenvolvimento motor que, juntos, constituem uma área integrada de estudos denominada de comportamento motor. A aprendizagem motora procura estudar processos e mecanismos envolvidos na aquisição de habilidades motoras e os fatores que a influenciam, ou seja, como a pessoa se torna eficiente na execução de movimentos para alcançar uma meta desejada, com a prática e a experiência (TANI, 2005).

De acordo com Greco & Benda (1998), aprendizagem, é um conceito prolongado de experiências, que fazem com que o indivíduo tenha diferentes opções de comportamento, manifestando-os nas suas ações, quando ele enfrenta exigências como as do esporte.

É fundamental observar a importância que os professores tem em ensinar, divulgar e fazer com que a criança tenha prazer na prática do esporte, sempre melhorando seus níveis técnicos e táticos, para que ela esteja sempre presente na escola de esportes, seja na recreação, participação ou competição. (NAVARRO & ALMEIDA, 2008, p.24).

Segundo Mutti (2003), a aprendizagem motora é a ação pedagógica que visa oferecer movimentos por meio de uma grande experiência, num alto grau de habilidades e de facilidade nos gestos específicos do futsal, assim como no aprendizado do seu sentido e significado.

3.1 A CRIANÇA DE 7 A 9 ANOS

Na primeira infância, a ação corporal predomina sobre a ação mental, onde o professor deve se preocupar com a habilidade motora, vendo que os alunos são capazes de correr, saltar, girar, rolar entre outros. Não podendo esquecer que essas habilidades são expressões de um ser humano, de um organismo integral, que as crianças devem ser educadas, e não adestradas (FREIRE, 1994).

Conforme a criança adquire habilidades complexas, por meio de experiências adquiridas nos movimentos fundamentais, ela cresce, aperfeiçoa suas habilidades e dessa forma, tem uma melhora. Portanto uma habilidade adquirida servirá de base para desenvolver outras (RODRIGUES, 1993)

Para interagir com as crianças, é necessário identificar seus interesses, necessidades, ansiedades e dificuldades, a criança tem seu próprio mundo, que se interessa com seu bem-estar e com as pessoas a sua volta. Respeitar seus limites, suas possibilidades e saber identificar suas características básicas de comportamento nas diferentes faixas etárias, facilita em muito a relação professor-aluno no processo de ensino (FERREIRA, 2001).

As crianças de 7 anos possuem um equilíbrio, em geral, mais estruturado; tem melhor noção de espaço, maior capacidade de comparar experiências vividas, participam mais das atividades que lhe tragam satisfação, gosta de imitar ações e possui maior compreensão e domínio sobre a lateralidade (NAVARRO & ALMEIDA, 2008).

Os autores citados acima, afirmam que as crianças de 8 anos executam tarefas em ritmos mais acelerados, gostam de serem testadas em atividades de força, agilidade, velocidade e destreza. Não gostam de serem muito cobradas, têm facilidade em participar de atividades em grupo, sendo bem expansivas, e possuem maior facilidade de se expressar.

Segundo Gomes & Machado (2001), a aprendizagem das crianças a partir dos 8 anos aumenta consideravelmente, não havendo muito reflexo, a maior

facilidade de aprendizagem não é precedida pela capacidade de fixar estes movimentos.

Navarro & Almeida (2008), também citam que as crianças de 9 anos tem facilidade de conviver em grupo, se interam mais com os companheiros, tem um bom domínio sobre o corpo, maior interesse pelo esporte e maior crítica em relação aos acontecimentos a sua volta.

As crianças de 9 anos são mais centradas, buscam a realização de movimentos diferentes e atividades interessantes ou atraentes, maior interação com o grupo ou colegas e desenvolvem as atividades com maior qualidade e segurança (GOMES & MACHADO, 2001).

Segundo Santana (2001), o futsal é para criança uma prática de aprendizagem esportiva que precede o esporte de rendimento, e deveria ser um processo de contínua construção de conhecimentos, idéias e valores, excluindo-se dessa prática o ideário fundamentado na competição, na busca de talentos esportivos, valorizando o rendimento físico.

Segundo o autor citado acima, a competição em si não é um erro, mas a forma como se explica para criança, como uma finalidade obrigatória na busca de títulos, sem os quais ela poderá ser uma pessoa marcada por derrota. A importância de um alto nível de capacidade de criação e improvisação do professor, faz com que a criança tenha percepção e antecipação à iniciativa do adversário, diante de situações novas, lidando com desafios.

Quadro citado por (SANTANA,2004).

Quadro 1	
Características infantis das crianças de 7 aos 9 anos	
Intelectual	<ul style="list-style-type: none"> • Quanto mais nova, mais dependente da realidade, ou seja, criança até por volta dos 9 anos é refém da experiência. Por isso as expressões verbais são de difícil entendimento.
Sociomoral	<ul style="list-style-type: none"> • Infere-se que quanto mais nova a criança, menor a capacidade desta jogar coletivamente. • Quanto mais nova, mais inteligente, obediente e egocêntrica.
Afetiva	<ul style="list-style-type: none"> • Quanto mais nova, menos concentrada. • A partir dos 7,8 anos aparece o sentimento de vontade, que a faz ultrapassar obstáculos naquilo que deseja fazer. • O interesse da criança esta relacionado com o método do professor.
Motora	<ul style="list-style-type: none"> • Entre os 7 aos 9 anos é mais sensível ao desenvolvimento da velocidade (de reação), da coordenação e da flexibilidade.

Self	<ul style="list-style-type: none">• Quanto mais nova, menos comparativa.• Por volta dos 7 anos começa a desenvolver a auto-estima.• A auto-estima resulta daquilo que a criança deseja e aquilo que a criança conseguiu.• A auto-estima é influenciada pela cultura e pelo apoio social recebido dos pais de amigos e de professores.
------	--

3.2 INICIAÇÃO AO FUTSAL

Mutti (1999), descreve que a iniciação ao futsal começa aos 6 anos de idade, que é chamada de 3ª infância, que se estende dos 6 aos 10 anos sendo a fase de produzir mais, onde é uma nova fase da criança, muito significativa que é a entrada na escola.

Segundo o autor citado acima, a iniciação ao futsal deve ser uma continuidade do trabalho de desenvolvimento motor, sendo aplicados vários movimentos e experiências que venham aumentar o acervo motor da criança. Através de exercícios com bola e pequenos jogos, que se tornarão cada vez mais difíceis, inclusive as regras e os movimentos.

Para Júnior (2009), na fase da iniciação se desenvolve o jogo como um todo, devendo haver uma direção para a tática do jogo, marcação, cobertura, saídas de bola, sem repetições de movimentos. A criança tem que pensar no que está fazendo, deve promover o desenvolvimento da força física de acordo com as faixas etárias, a criança tem que adquirir conhecimentos do futsal.

Gomes & Machado (2001) e Mutti (1999), consideram que toda iniciação esportiva, inclusive o futsal, está sendo iniciada muito cedo, no que se refere ao período de formação geral da criança, por volta dos 5-6 anos de idade, em função da maior participação técnica/motora da criança.

A iniciação desportiva deve ter como prioridade preparar a criança para o aprendizado do jogo. Na iniciação ao futsal, prepara-se a criança para jogar, procurando, assim, desenvolver na criança sua capacidade de jogo, para isso, é necessário que as atividades a serem desenvolvidas por ela contenham uma relação de ações técnicas e táticas. (COSTA, 2007, p. 39).

Na iniciação esportiva a criança inicia seus primeiros passos para o aprendizado. Essa etapa não deve conter a rigidez e a seletividade características da especialização esportiva, uma etapa mais a frente do processo de aprendizagem do esporte. No futsal, por exemplo, a prática deve focar a adaptação e a familiarização de seus elementos, tais como: contato com a bola e com o espaço de

jogo (quadra), a relação com os colegas e os adversários e, principalmente, os aspectos de aquisição motora (VOSER & GIUSTI, 2002).

O professor se pergunta constantemente, sobre qual metodologia seguir, como e o que fazer em determinados momentos, como conseguir o máximo de cada aluno, como descobrir futuramente um talento, entre outras questões, pois dessa forma será mais fácil o processo de aprendizagem com as crianças. Para que ocorra uma evolução do aluno no esporte, é necessário que os professores, técnicos e treinadores, dediquem-se de forma a oferecer uma orientação segura baseada nos conceitos da pedagogia, da didática e da psicologia (MUTTI, 1999 apud LORENZI, 2005).

Lima (2000) escreve que sempre que o trabalho possuir rigor científico e seguir normas pedagógicas adequadas, não haverá perigo algum. O aprendizado esportivo é um longo processo que requer seriedade. Para ele, as crianças variam, em seu grau de maturação física e psicológica, o que permite o amadurecimento de algumas, antes das outras, realizando atividades em proporções também diferenciadas.

Santana (2004) escreve que dos cinco aos 10 anos, geralmente, a criança deveria aprender coisas diferentes. Tomando o futsal como exemplo, o autor afirma que sérios problemas estão ocorrendo devido ao fato de muitas crianças estarem iniciando a prática esportiva antes dos 10 anos de idade.

Um mau entendimento freqüente cometido por professores e treinadores, geralmente aqueles despreparados para a função, é acreditar que a obtenção de resultados desportivos na vida adulta significa uma iniciação esportiva o mais rápido possível, ou seja, quanto mais precoce a criança iniciar uma prática, maiores suas chances de obter sucesso no futuro LIMA (2000).

O autor também cita outra questão fundamental nesse contexto, e uma das causas para o treinamento esportivo precoce, é o modo como a família e os treinadores consideram a situação. Verificamos que na fala desse autor ele deixa evidente que essas são práticas prejudiciais para criança.

Segundo Voser (2004), a iniciação esportiva é um processo de ensino aprendizagem mediante o qual o indivíduo adquire e desenvolve as técnicas básicas para o desporto. A infância é a melhor fase para a aprendizagem motora, sendo

trabalhados os fundamentos das técnicas, mais com a devida redução, respeitando as fases das crianças.

Ao falarmos na relação da criança com a iniciação desportiva, não podemos esquecer que o desempenho técnico de uma criança esta diretamente ligado as suas possibilidades motoras, ou seja, para exercer total domínio sobre as técnicas individuais de um desporto, faz-se necessário que a criança tenha total domínio sobre seus movimentos.(FERREIRA, 2000, p. 3).

Segundo o autor citado acima, o professor na iniciação ao futsal tem que ter cuidados especiais, tudo que acontece com a criança nesse período, fica marcado pelo resto de sua vida, mesmo sabendo ou não o que esta fazendo. Qual a criança que não se lembra de suas primeiras partidas jogando futsal, suas vitórias, suas derrotas, alegrias e tristezas, isso aumenta a responsabilidade do professor que desenvolve esse trabalho com as crianças.

Costa (2005), afirma que a iniciação esportiva é o primeiro contato, de forma simples, só que exigindo mais da criança com o esporte de seu interesse, compreendendo as fases mais propícias da infância para desenvolver as técnicas.

3.3 FUTSAL: UMA PRÁTICA LÚDICA NA INFÂNCIA

O futsal na infância é uma prática complexa, pois há uma interferência do meio externo como: pais, técnicos, professores, diretores escolares e dirigentes técnicos, cada um com seus objetivos e pensamento sobre a prática esportiva (SANTANA, 2004).

Sabemos que a participação da criança no esporte é de fundamental importância, desde que seja um trabalho bem feito, que traga prazer para a criança, fazendo com que ela não desista do esporte e a mantenha por muito tempo na prática esportiva. Para que isso aconteça, os profissionais devem conhecer as metodologias de ensino, as características de cada faixa etária, e os tipos de trabalhos que podem ser realizados na infância (NAVARRO & ALMEIDA, 2008).

Geralmente, quando se fala em treinar na infância vem logo a idéia de que se propõe ou faz, do ponto de vista pedagógico, algo errado. Volta e meia ouço de alunos de educação física e também de professores que “não se deve treinar na infância”, “que está errado”, “que a criança, nessa fase, precisa se recrear”, “que as aulas devem ser lúdicas....”. (SANTANA, 2004, p.26).

As crianças ao chegar na escolinha de futsal, traz consigo toda uma história de vida. São suas experiências com a sociedade, familiares, motoras, sensíveis, sendo esse conhecimento segundo a realidade de cada criança, será mais ou menos intenso, criativo, rico, diversificado (SANTANA, 2004).

Segundo o mesmo autor citado acima, os primeiros anos de aprendizagem, é preciso considerar o componente lúdico, para ensinar a criança a gostar do esporte. Praticando jogos conhecidos, é mais fácil para o professor ensinar o que a criança não sabe e deve aprender, o lúdico é a atitude de aprender com prazer, brincando, garantindo a motivação e gostando de aprender o esporte.

Não se pode esquecer que a criança é levada à prática do futsal influenciada pelo meio, em muitos casos, torna-se um atleta profissional de futsal. Mas, para que isso aconteça, tem que lembrar que esta criança não pode ser

treinada tecnicamente e competitivamente igual o processo dos adultos, o trabalho com crianças deve ser realizado a adaptação adequada respeitando seus interesses e seu desenvolvimento (GOMES & MACHADO, 2001).

Segundo Santana (2004), a infância não é lugar para seleção dos melhores, nem para revelação de talentos e títulos. Olho para uma criança e não vejo um futuro atleta, mais não descarto o surgimento de alguém talentoso, ou seja, não aceito selecionar crianças para fazer esportes.

Isto posto, acredito ser a infância o período de se construir com as crianças atitudes, de se afirmar habilidades e de se desenvolver capacidades no esporte. Entre essas atitudes/ valores, estão a participação, o respeito mútuo, a cooperação e a autonomia, está a auto-estima. (SANTANA, 2004, p.14).

A criança tem um desejo natural de se aproximar de outras crianças e de participar de atividades que levam à competição, a afirmação de superioridade em determinada habilidade ou jogo (GOMES & MACHADO, 2001).

Para Barbanti (2005), brincar é um modo de aprendizagem para criança, a brincadeira é espontânea, agradável, voluntária, sendo sempre um conjunto de experiências. Exige a participação ativa da criança, ela não tem objetivos, nem se exige começo, meio e fim.

Segundo o autor citado acima, quando a criança brinca, ela é testada pela sua mente e seu corpo, desafiando sua imaginação, trazendo conhecimentos e conceitos, conhecendo crianças diferentes. Brincar é útil em qualquer fase da vida.

Os exercícios são caracterizados pela ação, seja ela inconsciente ou consciente, não constituindo-se sistemas lúdicos independentes, como é o caso do jogo que tem sempre um componente simbólico (SANTOS, 2002, p. 19).

Santos Filhos (2000), afirma que a criança deve brincar, pois brincando ela vive, sendo que a iniciação deve ter várias variações de exercícios e diferentes atividades, principalmente sendo de forma lúdica.

Para Mutti (2002), a criança é levada a prática do futsal por meio do desejo de jogar, é difícil para a criança entender que antes de jogar, ela tem que

passar por uma fase de execução dos movimentos, para entender a técnica do futsal, se as aulas não forem de forma lúdicas, ela poderá não voltar mais para o treino.

Para a criança não desistir, as atividades sempre tem que ser feitas com bola, variando as atividades, sendo jogos e brincadeiras que lhe tragam prazer e motivação (MUTTI, 2002).

Freire (1998) cita que a brincadeira proporciona à criança a aprendizagem do esporte, o jogo representa para a criança o que o emprego representa para o adulto. Ele se sente forte pelas suas obras e a criança cresce com a sua proeza lúdica.

Segundo o autor citado acima, a criança que não brinca e não joga, não tem sua personalidade firmada, se contenta em ser fraca, sem futuro, por isso a criança tem que brincar.

Segundo Chateau (1987), poucas as atividades apresentam motivação quanto o próprio jogo apresenta, todas as propostas deveriam ser realizadas por meio dos jogos. No entanto esse jogo sempre tem que ter uma orientação de um profissional.

3.4 A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE

Uma competição infantil é realizada do mesmo jeito que uma competição adulta, tendo sempre preocupação com os resultados, no caso de derrota, a culpa recai sobre os mais fracos, sendo desde as faixas etárias mais baixas. É na faixa etária de 6 a 12 anos que ocorre o maior interesse pela prática esportiva, e o futsal, por ser tão fascinante, atrai muitas crianças, no entanto essa especialização precoce impede muitos garotos de praticar o futsal (MUTTI, 2003).

Segundo o autor citado acima, expor crianças à busca de resultados rápidos é um ato de irresponsabilidade do professor, dessa forma leva as crianças a vários riscos físicos, psicológicos e motores. É necessário respeitar cada fase da criança, pois, antes de tudo, deve se formar crianças saudáveis.

Santana (2004), cita que a especialização precoce submete a criança a riscos consideráveis, se o professor adotar uma pedagogia que eleja princípios e procedimentos de ensino que tornem o treinamento mais exigente e especializado, pode acontecer que as crianças afastam-se do esporte ao longo da temporada.

Segundo Leite (1983), a iniciação desportiva especializada só deve ser introduzida quando a criança puder equilibrar sua tensão psíquica e muscular. Quando a criança não está preparada para competições, poderá ficar nervosa, trazendo vários erros, aumentando as sensações negativas, o medo, o que causa o aumento da frequência cardíaca, tensão muscular, respiração rápida entre outros.

Em se tratando do ensino do esporte na infância, essa desorientação é muito grave, pois se os procedimentos metodológicos forem incompatíveis, inadequados, poderão deixar seqüelas. (SANTANA, 2004, p.14).

Para Lima (2000), a especialização é inseparável à vida adulta, é normal o adulto se dedicar a uma forma especializada de alguma atividade esportiva com o objetivo de desenvolver em seu organismo uma força determinada. Segundo o autor, essa situação não é vista com “bons olhos” para as crianças em desenvolvimento. Observa-se que há diferenças existentes entre adultos e crianças,

sem esquecer que não aproveitar determinadas “fases ideais de estímulo” pode causar perdas irreversíveis e uma futura redução do rendimento.

Para Santana (2003), a especialização precoce é muito perigosa, pois pode não revelar problemas de forma rápida. Em alguns casos, uma criança de seis anos, por exemplo, pode sentir as conseqüências de um treinamento precoce aos 12 anos de idade. Segundo o autor, os responsáveis são aqueles que ensinam o esporte na infância e que se interessam, em somente alcançar resultados em curto prazo.

Segundo o autor citado acima, alguns professores querem ser campeões do mundo com crianças de sete e oito anos! Isso é antipedagógico! É um dos fatores mais falado, entre pais e dirigentes esportivos, a crença de querer especializar as crianças antes do tempo é este o caminho inadequado para se alcançar resultados expressivos.

Mutti (1999), cita que a maioria das crianças na faixa etária dos 7 aos 9 anos, procuram ou são levadas para clubes, onde serão submetidas a treinamento, tendo como objetivo somente competir para ganhar. A criança ao iniciar a prática sempre será mais cobrada pelo professor, mediante um trabalho especializado, para atingir rendimento e os resultados desejados.

Para Santana (2004), os professores comprometidos com o pensamento de que o esporte é coisa de vencedor que apenas os resultados é que importam. Esses, ainda que conscientes dos riscos de se especializar antes do tempo, tiram as necessidades e os desejos da criança, pois sabem que “[...] a especialização precoce permite uma rápida obtenção de resultados por pouco tempo” (Marques, 1991, p.11).

Santana (2004), a especialização precoce acontece a partir do momento, em que a criança, realiza exercícios repetitivos, vivenciados em um único esporte, não encontrando nas aulas, atividades lúdicas e motivadoras. Por exemplo, aprende antes do tempo muitas coisas sobre futsal, onde, o correto seria vivenciar o maior número de experiências motoras, também, em outras modalidades. Para os professores que especializam as crianças antes do tempo, sempre os melhores são privilegiados, pois diante desse contexto, jogarão por mais tempo no jogo,

mostrando então, que os professores se interessam mais pelo resultado do jogo e esquecem, de oportunizar o aprendizado que a criança precisa.

Segundo Santana (2004), as crianças precisam de professores de crianças, elas precisam de professores que gostam delas, e conduzam o processo de maneira que ela goste e lhe traga prazer. Crianças precisam de professores que acabem com a especialização precoce.

Como a especialização é precoce, não é possível saber quais as características (físicas, técnicas, psíquicas, motrizes) do futuro atleta de elite, pode ser que este mesmo atleta, no futuro, não apresente as condições exigidas para aquele determinado esporte (VOSER, 2003).

3.5 RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES- ALUNOS - PAIS

É muito intensa a participação de alguns pais nas atividades dos filhos que freqüentam escolinhas de futsal, os pais se envolvem mais, quando tiveram sonhos que não conseguiram realizar no passado (TENROLLER, 2004).

Normalmente, espera-se que o pai, quando opta por colocar seu filho em uma escola ou escolinha de futsal, tenha em mente algum objetivo, que poderá ser voltado ao lazer, à recreação, a aspectos ligados à saúde, ao entretenimento, à socialização etc., mas, na maioria dos casos, a intenção é que o filho torna-se um jogador, um futuro craque. É exatamente por terem este projeto para seus filhos que alguns pais adotam os comportamentos mais inadequados, os quais presenciei em muitas oportunidades (TENROLLER, 2004, p.28).

Com o passar do tempo, após varias aulas na escolinha, jogos contra outras escolinhas, em ver o filho um jogador profissional, os pais começam a pressionar o professor a colocar seu filho para jogar sem substituí-lo. Isto é, os pais falam, por exemplo, “meu filho é melhor que aquele”, ou frases do gênero. Esta é uma situação constante em várias escolinhas de futsal (TENROLLER, 2004).

Segundo o autor acima, o professor que é pressionado pelos pais, tem que explicar para esses pais que as escolinhas têm que proporcionar um processo de ensino aprendizagem e não fins competitivos, o professor sabe o trabalho que está fazendo.

As crianças devido à pressão e as cobranças dos pais, sentem-se desmotivadas a continuar a prática esportiva (NAVARRO & ALMEIDA, 2008).

Santana (2004) cita que o empenho das crianças em um esporte, não quer dizer que ela vai ser um futuro atleta. Os filhos se sentem incapazes de responder aos apelos dos pais, pois os pais exigem mais do que os filhos podem produzir.

O papel do profissional na área esportiva deve ser, entre outros, o de mediador no relacionamento pais e filhos. Frequentemente, os pais se esquecem dos limites que devem respeitar enquanto seus filhos estão em treinamento ou competições (NAVARRO & ALMEIDA, 2008, p. 135).

4 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS PARA ENSINAR FUTSAL

Segundo Santana (2004), princípios antecedem metodologias (os estudos que selecionam os métodos de ensino). Princípios e métodos que pertencem a pedagogia, mas a maneira de se ensinar, o “como ensinar”, deve vir depois do “porquê” de se ensinar.

Uma escolinha sem princípios pedagógicos poderá deixar o método à deriva, sem rumo. Desse ponto de vista, os procedimentos de ensino poderão ser os do dia, os que derem na “veneta” do professor. (SANTANA, 2004, p. 13).

Segundo Santana (2004), quando se ensina futsal a todos, o professor observa o nível de habilidades que a criança está: fraco, bom, ótimo ou excelente, o professor terá que dar-lhe atenção e oportunidades para que a criança possa se desenvolver. Qualquer criança pode aprender futsal, não apenas os melhores, os que nasceram para jogar futsal que ira progredir, e sim a relação professor–criança–espaço- objetivos, que se constrói o conhecimento com as crianças para jogar e aprender o futsal.

Segundo o mesmo autor acima, ele sustenta a idéia de que não adianta ensinar a todos, tem que ensinar bem. Sendo, então, utilizados pelos professores métodos adequados, não se preocupando apenas com o conteúdo dos treinos, mais sim com os procedimentos adequados, e respeitando as características e diferenças de cada criança.

Segundo Costa (2007), um método de ensino escolhido adequadamente é a forma mais rápida e fácil, de se atingir os objetivos essenciais de qualquer modalidade esportiva. Para que isso ocorra, o professor de educação física, sendo ele técnico ou não, deve ter conhecimento e sensibilidade suficientes para empregar os métodos adequados para cada situação de ensino do jogo de futsal.

O grande problema acontece na maioria das vezes, no momento em que os professores ou treinadores tentam encontrar o método mais adequado e eficiente para que seus alunos/atletas aprendam a prática do desporto, que em muitas vezes

é aprendido com o objetivo de ser atleta profissional ou outros fins, e que independente de qual seja o objetivo a alcançar, os pais sempre cobram que seus filhos aprendam o melhor possível e em um tempo mais rápido (DAMASCENO 2008).

Quando se vincula o fenômeno esporte a educação de atitudes, alguns associam o fato a idéia falsa de que as crianças não aprenderão futsal. Suponho que muitos professores não saibam fazer o futsal educacional, apenas sabem fazê-lo se associado a especialização esportiva precoce, a obsessão em ganhar títulos (SANTANA, 2004, p. 16).

O professor ou técnico tem que atuar junto com pais e dirigentes em um trabalho de reeducação, ou seja, fazer com que a criança se sinta importante nesse desenvolvimento, e não se preocupar com resultados em conquistar medalhas (GOMES & MACHADO, 2001).

Santana (2001) comenta que a metodologia trará prazer para criança aprender e viver o esporte, ou seja, a metodologia determinará o caminho que o professor deve seguir com a dinâmica da iniciação no futsal e suas conseqüências.

Segundo o autor citado acima, independentemente da metodologia utilizada, a criança tem que ter uma interação com o esporte, dando a ela novos estímulos e fazendo com que ela participe mais, seja mais espontânea, no qual o criativo e o lúdico caminhem juntos.

Para Santos Filhos (2000), toda equipe tem as características de seu professor, e as crianças incorporam para si suas atitudes e personalidade. Os professores são espelhos das crianças, eles devem ser exemplos, principalmente para a criança que esta iniciando. Ser pontual, criar um ambiente agradável, ter autoridade, manter a disciplina e conhecer todos os integrantes do grupo. Direcionar um objetivo proposto, deixar que os alunos opinem em suas atitudes, sendo importante para manter a educação dentro do grupo.

Plano de aula trata-se de um elemento que não pode faltar aos profissionais, que geralmente tem o hábito de trabalhar de maneira organizada, e lançar mão do referencial que ficará registrado após a aula prática ou teórica (TENROLLER, 2004).

4.1 MÉTODO PARCIAL OU ANALÍTICO

Costa (2007), define o método parcial ou analítico, como sendo o ensino do jogo de futsal por partes, através do desenvolvimento das habilidades motoras e fundamentos que fazem parte do futsal, para no final da aprendizagem, agrupá-las no todo, ou seja, num único conjunto, que terá como resultado o próprio jogo de futsal.

Em síntese, uma aula orientada pelo princípio analítico-sintético caracteriza-se: (a) pelo ensino de uma habilidade (ou fundamento técnico) por etapas até a sua automatização e, por fim, a sua aplicabilidade no jogo em si, (b) por uma seqüência de exercícios dirigidos ao aprendizado da técnica para, no final da aula, se proceder ao jogo e (c) não suprimir o jogo e a brincadeira (SANTANA, 2004).

4.2 MÉTODO GLOBAL OU COMPLEXO

Consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do futsal através do próprio jogo. Este método permite a vivência com as mais variadas formas de jogar futsal desde o primeiro contato com o esporte por parte do aprendiz (COSTA, 2007).

De acordo com Xavier (1981 apud TENROLLER, 2004), este método consiste em ensinar uma habilidade motora apresentando o seu conjunto. No caso do fundamento de passe, por exemplo, este deverá ser ensinado sem a intervenção inicial do professor. Isto é, primeiramente haverá a execução do gesto técnico de modo completo e, se for necessário, o professor/treinador contribuirá nas próximas repetições deste fundamento. Através dessa metodologia de ensino do futsal, é possível que aconteça um jogo em que poderão ser observados os fundamentos básicos do futsal de forma global ou complexa.

4.3 MÉTODO MISTO

Costa (2007) escreve esse método como sendo a união dos dois métodos de ensino anteriores, resultantes do chamado método misto de ensino do futsal. Esse método possibilita a prática de exercícios isolados, bem como a iniciação ao jogo através de diferentes tipos de jogos.

Xavier (1956 apud TENROLLER, 2004), afirma que esse método consiste na sincronia dos métodos global-parcial-global. Inicialmente, o gesto técnico é executado como um todo; em seguida, o gesto é parcializado com o objetivo de se fazer correções do movimento (ou dos movimentos). Posteriormente, volta-se à prática completa dos movimentos. Sendo assim, a segunda parte, servirá baseado no que se viu na primeira parte, para que o professor faça a demonstração do exercício e, assim, a partir da terceira parte, aconteça o gesto completo.

Conforme os autores o método que mais se aproxima dessa faixa etária é o global ou complexo, onde as atividades não ficam repetitivas para as crianças, diversificando as maneiras dos jogos de forma lúdica.

5 CONCLUSÃO

Após concluir esta pesquisa fica evidente que para desenvolver o futsal com crianças de 7 a 9 anos, os professores devem proporcionar vários exercícios que venham aumentar o acervo motor da criança. Através de exercícios com bola e pequenos jogos, tornando cada vez mais difíceis.

Observa-se que a criança tem que estar concentrada no que está fazendo, ter o máximo contato com a bola, para adquirir maior noção do espaço em que está desenvolvendo as atividades. Interagir com os colegas, realizar atividades diferentes, nunca repetitivas.

É evidente que a criança nessa faixa etária já possui uma maior interação com o grupo, tem facilidade de executar atividades em grupo, tendo dificuldades apenas no que se refere a sua concentração,

O egocentrismo natural da criança nessa faixa etária, também é um dificultador do desenvolvimento das atividades do futsal. Cabe ao professor entender todos essas fases, respeitando sempre seus limites, e a cada atividade procurar incluí-la no contexto esportivo principalmente no futsal, que é um esporte extremamente coletivo.

Diante desta pesquisa observa-se que o futsal na infância tem que ser um trabalho bem feito, com muito cuidado, introduzindo as atividades progressivamente para que a criança sinta-se motivada e entusiasmada. E para isso nós professores, temos que trabalhar de forma lúdica, para contribuirmos com o desenvolvimento integral da criança.

Conclui-se que o treino de futsal deve ser mediatizado através de jogos e brincadeiras, para desenvolver o lado afetivo, as interações sociais, as alegrias e o prazer de participar das atividades, para que ela aprendendo brincando com bola, obtenha maior prazer no desenvolvimento dessa atividade.

Fica evidente que para a criança jogar com prazer e motivação, não deve haver pressão dos pais, treinadores e familiares, exigindo resultados rápidos, pois o maior prazer de um futuro atleta é a sua escolha dentro do seu tempo, e

dependendo do seu processo mais lento ou mais rápido, ele consegue chegar no seu objetivo sem seqüelas e de forma extremamente saudável à sua realização profissional.

Portanto para quem quer trabalhar com essa faixa etária, aconselho que faça um treinamento com métodos adequados, sendo para essa faixa etária o método global ou complexo o que mais se aproximou, possibilite que a criança também de sua opinião, pois ela que vivencia todos os dias a prática, deixe ela brincar, não tente colocar na cabeça da criança que ela tem que só ganhar, pelo contrário a criança tem que saber perder e ganhar independente do resultado. Este trabalho me mostrou o quanto é importante trabalhar com crianças, e como gostei muito pretendo em outra oportunidade fazer uma pesquisa de campo sobre este assunto, pois ele veio enriquecer a minha formação.

REFERÊNCIAS

- APOLO, A (2004).Futsal. **Metodologia e didática na Aprendizagem**. São Paulo: Phorte Editora.
- BARBANTI, V. Formação de esportista. Barueri: Manole, 2005. P. 95.
- BELLO,Nicolino; ALVES, Ubiratan Silva. **Futsal: Conceitos Modernos**. São Paulo:Phorte, 2008.
- CHATEAU, J. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987.
- COSTA, CF (2003). **Futsal:aprenda a ensinar**.Florianópolis: Bookstore. ESTATUTO.
- COSTA, Claiton F. **Futsal: Vamos Brincar? Técnica e iniciação**. Florianópolis: Visual Books, 2005.
- COSTA, Claiton F. **Futsal: aprenda a ensinar**. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.
- DAMASCENO, Gleison José. **Aprendizagem no futsal: Método analítico ou global?** Nov. de 2007.Disponível em: <http://www.ferrettifutsal.com/Publica/Artigos/7862692.html>>. Acesso em: 05 de jun. 2008.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1994.
- FREIRE, J. B.**Pedagogia do Futebol** . Rio de Janeiro: Ney Pereira, 1998.
- FERREIRA, R. L. **Futsal e a Iniciação**.Rio de Janeiro, 3 ed: Sprint, 1998.
- FERREIRA, R. L. **Futsal e a Iniciação**.Rio de Janeiro, 4 ed: Sprint, 2000.
- FERREIRA, R. L. Futsal e a Iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- GRECO, P. J. (Org.); BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação Esportiva Universal** – Vol. 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora Universitária UFMG, 1998. V. 1000. 232 p.
- GOMES, Antonio Carlos; MACHADO, Jair de Almeida. **Futsal: Metodologia e Planejamento na Infância e Adolescência**. 1. ed.- Londrina: Midiograf, 2001. – 280 p.
- JUNIOR, José R. de A.. **Futsal:aquisição,iniciação e especialização**. Curitiba: Juruá, 2009- 120 p.
- JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo, 2004. 232 p.
- LIMA, D. F. **Treinamento Precoce e Intenso em Crianças e Adolescentes**. Belo Horizonte: Health, 2000.

LEITE, Marcio Monteiro. **Educação Física : implicações da pratica desportiva precoce no crescimento e desenvolvimento infantil**. Universidade Federal de Viçosa, 1983.

LUCENA, Ricardo. **Futsal e a iniciação**. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

LORENZI, Michel Luiz de. **Iniciação esportiva**: uma forma de educar. 2005. 61 pág. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

MARQUES, L. (1991). “**A especialização precoce na preparação desportiva**”. Revista Treino Desportivo, Lisboa, Vol. 2, n.19, PP. 9-15

MELO, Rogério Silva de; MELO, Leonardo Bernardes Silva de. **Ensinando futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, [s/d].

MUTTI, D (1999). **Futsal: da iniciação ao alto nível**. São Paulo.

MUTTI, D. **Futsal da iniciação ao alto nível**. 2ª. Ed. São Paulo: Phorte, 2002.p.5-28.

MUTTI, D (2003). **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2º Ed. São Paulo: Phorte

NAVARRO, Antônio Coppi; ALMEIDA, Roberto de. **Futsal**. São Paulo: Phorte, 2008.

RODRIGUES, M. **Manual Teórico Prático de Educação Infantil**. São Paulo: Ícone, 1993.

SANTOS, S. M. Pires. **Brinquedoteca: A Criança, o Adulto e o Lúdico**. Petrópolis, 2002.

Santos Filho, J. L. A. **Manual do Futsal**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

SANTANA, W. C. **Futsal: Metodologia da Participação**. Londrina: LIDO, 2001.

_____. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. Campinas: Autores Associados, 2004. (Coleção Educação Física e Esportes).

TENROLLER, Carlos A.. **Futsal: ensino e prática**. Canoas. UBRA, 2004.

TEIXEIRA JR., Joben. **Futsal 2000: o esporte do novo milênio**. Porto Alegre: Gráfica Metrópole, 1996.

TANI, Go; **comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: sprint, 2005.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. **O Futsal e a Escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VOSER, R. C. **Futsal: Princípios Técnicos e táticos**. Canoas: - 2ª Ed. ULBRA, 2003. 172 p.

VOSER, R. C. **Iniciação ao futsal: abordagem recreativa**. Canoas:- 3ª Ed. ULBRA, 2004. 92p.